

# RESENHA DE LIVRO





## “O Idiota” quixotesco de Dostoiévski

Danilo Luiz Carlos Micali <sup>1</sup>

DOSTOIÉVSKI, Fiodor. **O Idiota**. 2. ed. Trad. José Geraldo Vieira. São Paulo: Martin Claret, 2008. Série Ouro.

Recebido em 21. II. 2013. Aceito em 30. IV. 2013.

---

*O Idiota*, que começou a ser escrito na Suíça em setembro de 1867, sendo concluído na Itália em janeiro de 1868, constitui um bom exemplo da riqueza de conteúdo e força dramática da obra de Fiodor Dostoiévski, escritor considerado profundo conhecedor da natureza humana, um verdadeiro psicólogo da alma russa, ainda que ele mesmo se definisse como autêntico realista.

Semelhante ao autor do romance, o principal personagem de *O Idiota*, príncipe Liév Nikoláievitch Míchkin, sofre de epilepsia, o que dá margem a se pensar que Dostoiévski teria projetado no protagonista sua própria experiência e vivência como epilético. Após viver quatro anos na Suíça para curar-se desse mal, já então com vinte e seis anos, esse protagonista retorna à Rússia, e na viagem de trem até Petersburgo vem a conhecer os personagens Pórfion Rogójin e Liébediev. Neste encontro é mencionado o nome de Nastássia Filíppovna, mulher belíssima, mas de reputação duvidosa, por quem Rogójin confessa ter-se apaixonado.

Chegando a Petersburgo, sem qualquer dinheiro ou recurso, Michkin procura uma parenta distante na cidade, a generala Lizavéta Prokófievna Epantchiná, esposa do general Epantchin. Após conhecer as três filhas do casal, passa a nutrir grande afeição por Agláia, a bela filha mais nova. E nesta mesma ocasião fica sabendo que Gânia, o secretário do general, tenciona desposar Nastássia Filippovna, motivado por interesses financeiros.

Decorrido algum tempo, o jovem príncipe herda inesperadamente uma considerável fortuna, como último descendente da sua linhagem. O que pode deixar o leitor intrigado na trama construída pelo autor é o “grau de idiotia” do protagonista, que é chamado de idiota

---

<sup>1</sup> Professor Associado II FATEC Ita e São Roque, Doutor em Estudos Literários – [dlcmicali@gmail.com](mailto:dlcmicali@gmail.com).



MICALI, D. L. C.

---

apenas por seus desafetos, e não por sofrer de idiotismo, deficiência mental congênita ou adquirida.

Do ponto de vista médico-científico, idiota seria o indivíduo portador de debilidade mental e imbecilidade, o que não condiz com Michkin. Por ser muito sincero, generoso, e confiar demais nas pessoas, ele é com frequência taxado como simplório ou reles idiota. Na verdade da ficção, porém, nosso príncipe demonstra possuir uma agudeza de espírito ou instinto natural aguçado, que lhe permite sentir a essência, o interior das pessoas, e por isso se identifica mais com as crianças, em cuja companhia alcança paz interior.

O texto dostoiévskiano apresenta momentos dramáticos, a exemplo do descaso de Nastássia Filíppovna pelo dote referente à consumação de seu noivado (um pacote de dinheiro atirado ao fogo da lareira); um ataque epiléptico de Michkin na escadaria de um hotel; a frustrada cena pública do pretense suicídio do personagem Ippolít, e o assassinio de Nastássia Filíppovna, uma tragédia de há muito anunciada, mas que não deixa de ser chocante.

Há passagens que aludem ao Dom Quixote de La Mancha, havendo até mesmo uma citação do inesquecível romance sobre o “cavaleiro da triste figura”. Mas enquanto este último possui um ideal cavaleiresco que o faz abandonar um estilo de vida confortável para se tornar cavaleiro errante, sujeito às mais incríveis e desastradas aventuras que a imaginação de Cervantes (2002) pôde conceber, o “pobre cavaleiro” de Dostoiévski mais parece um romântico cavaleiro, ingênuo e socialmente deslocado.

A sensibilidade de Míchkin o faz sentir-se atraído por mulheres lindas e inteligentes, mas de temperamento instável, como se revelam Aglaia Epantchiná e Nastássia Filíppovna. Esta última, por se considerar a pior das criaturas, torna-se emocionalmente desequilibrada no decorrer da história. Embora o príncipe perceba facilmente o caráter das pessoas a sua volta, sem que ninguém se aperceba disso, isto não o impede de se portar como neófito ao ser apresentado à sociedade de Petersburgo, a qual pertence a família Epantchiná.

Enquanto Rogójin sucumbe aos encantos de Nastássia Filíppovna, numa paixão obsessiva que o leva à perdição, o sentimento de Michkin por ela é de extrema piedade - tanta, que a faz pedi-la em casamento e desistir de Agláia. Porém, o casamento não chega a realizar-se, pois no último momento Nastássia foge com Rogójin, que depois viria a assassiná-la.

À semelhança de outros clássicos da literatura universal, o livro é denso e divide-se em quatro partes que perfazem um total de quase setecentas páginas, fato que pode desagradar





Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu  
Itu/SP, n.º. 2, p. 187 – 189, junho de 2013.

---

“O Idiota” quixotesco de Dostoiévski

---

leitores impacientes, e talvez até fazê-los cogitar se o título de “O Idiota” não comportaria também uma alusão irônica ao leitor diligente.

Contudo, o temperamento melancólico de Míchkin pode suscitar certa dúvida no leitor, no sentido de existir alguma relação entre epilepsia e traços de personalidade. Ou seja, até que ponto a maneira de ser do protagonista – sua baixa auto-estima, seu comportamento arredio, suas atitudes benévolas – não seria ocasionada por sua doença?

Ao expor frontalmente e em profundidade a índole de seus personagens, a começar pelo protagonista, o humanista Dostoiévski revela que não há limites preestabelecidos entre o bem e o mal, e faz isso colocando o pensar e o sentir lado a lado, indissociáveis. E consegue surpreender o leitor em relação às atitudes dos personagens que, na maioria das vezes, não correspondem ao que falam, traço que confirma o feitiço psicológico do romance. Além disso, quando contrapõe em sua narrativa a Rússia com a Europa, esse autor russo traz à tona questões ideológicas e políticas até hoje consideradas polêmicas.

---

### Referência Bibliográfica

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Dom Quixote de la Mancha**. Tradução de Viscondes de Castilho e Azevedo. São Paulo: Nova Cultural, 2002.